



Divulgação

Consultoria de **Bruno Massa**, médico do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP (Faculdade de Medicina da USP); e **Paulo Carvalho**, professor de skate do Programa Tempo de Escola, de São Bernardo.

ESPELHO. Cauã teve como incentivador seu irmão mais velho.



Fotos: Leonardo Santos

NA TV. Maurício quis andar de skate assim que viu o acessório.

Apesar de serem divertidos, esses esportes também podem causar acidentes graves, de acordo com a velocidade e altura da queda. Por isso é necessário o uso de cotoveleiras, joelheiras e, principalmente, do capacete, que evita dores de cabeça, náuseas e sonolência. Dependendo da fratura, leva-se, em média, três meses para se recuperar totalmente.

Encarando novos **esportes**

Skates e patins ganham adeptos; treinos são realizados em pistas da região

CAROLINE RIBEIRO
LEONARDO SANTOS
Especiais para o **Diário**

Nada de bola. A diversão é sobre quatro rodas. Equilíbrio e condicionamento físico são essenciais. Saber cair também é necessário. Skates e patins ganham as pistas e rampas das cidades, assim como o gosto dos estudantes.

Maurício Silva Brito, 9 anos, de São Bernardo, conheceu o skate pela TV. “Eu vi e fiquei com vontade de andar. É legal porque você pode ir a qualquer lugar. Gosto muito de futebol, mas prefiro ficar remando no skate”. Ele é um dos alunos do Programa Tempo de Escola, de São Bernardo. Os es-

tudantes saem das Emebs (Escolas Municipais de Educação Básica) e são levados para espaços públicos para atividades educativas, entre elas as aulas de skate, feitas no parque Cittá Di Maróstica.

Jeniffer Caroline de Freitas Amaral, 8, começou a andar de skate na semana passada e diz que já aprendeu muito com as aulas. “Já estou ansiosa para andar nas outras pistas e gosto muito de ficar praticando por aí”, diz a garota, que deixa o recado. “É errado falar que skate e futebol são coisas de menino, eu gosto dos dois, assim como muitas meninas.”

Cauã Guerreiro Takemasa, 11, de Rio Grande da Serra, conheceu o esporte por meio do irmão mais

velho, que já andava de skate, mas se interessou mesmo ao assistir a campeonatos. “Como meu irmão já andava, eu brincava com ele. Mas quando vi as manobras na TV, decidi aprender de verdade”. Além do skate, Cauã também gosta de futebol, vôlei e handebol, mas manobras sobre rodinhas é seu passatempo preferido.

A velocidade e a variedade de manobras fazem Nicolly dos Santos Tavares, 11, também de Rio Grande, gostar do esporte. “Eu faço aula há pouco tempo, mas já aprendi a descer na rampa e fazer manobras. É divertido sentir o frioquinho na barriga”.

Tanto Cauã quanto Nicolly fazem parte do projeto Skatescola – Superando Obstáculos, realizado em Rio

Grande da Serra.

O Parque Cittá Di Maróstica também oferece aulas gratuitas de patins para crianças. Lívia Guimarães de Souza, 6, faz as aulas desde junho e já se apaixonou pelo acessório. “Uma amiga me falou sobre aulas e eu fiquei animada, porque já andava e queria melhorar. O que eu mais gosto de fazer é subir rampas, me sinto solta”. Lívia não pensa em largar o patins tão cedo. “Gosto de vôlei, mas ainda prefiro o patins”.

Outro apaixonado por patins é João Gabriel Ferreira Queiroz de Abreu, 4, que começou a patinar por causa do pai, que treina há 15 anos. “É a terceira semana que treino na pista. As aulas são boas e já fiz amigos. Patinar é legal”.

As modalidades do skate

Apesar do esporte consistir basicamente em se equilibrar e fazer manobras em cima do *shape* (prancha/madeira que fica em cima das quatro rodinhas), existem diversas modalidades, e as quatro mais praticadas são o street, o vertical, o freestyle e o longboard.

Street é a modalidade com maior quantidade de praticantes. Surgiu no fim da década de 1970 e no início de 1980 nos Estados Unidos, se espalhando rapidamente pelo mundo. Os skatistas utilizam elementos urbanos e da arquitetura da cidade como bancos e escadas para fazer manobras.

Vertical traz esse nome por conta de ser praticada em uma rampa de mais ou menos 3,50

metros de altura e com as extremidades em 90 graus do solo, subindo uma parede vertical.

Skate freestyle se baseia no estilo livre de andar. A ideia é juntar várias manobras em sequência, misturando técnica à imaginação. Geralmente é praticado em lugares planos e não muito grandes, onde as rampas não são necessárias.

O longboard é uma modalidade que utiliza skates com os *shapes* bem maiores do que o convencional, conhecido como *surf de rua*. Nessa categoria, as manobras são bem diferentes das outras pois a intenção é descer grandes ruas em alta velocidade e conseguir executar uma série de movimentos ao fazer as curvas.

O Grande ABC é conhecido como o polo do skate brasileiro e berço de importantes nomes do esporte, como o hexacampeão mundial Sandro Dias, o Mineirinho, e a tetracampeã Karen Jonz. Ambos gastaram muitas rodinhas em Santo André e São Bernardo.



PARA TODOS.

Jeniffer defende que skate também é para meninas.

Confira as pistas de skate na região:

Em **Santo André** tem o Parque da Juventude Ana Brandão (Avenida Capitão Mário Toledo de Camargo), a Pista do Campestre (Rua Vitória Régia), e o Urgh Tent Skate Park (Avenida Coronel Fernando Prestes, 450); em **São**

Bernardo há o Parque Radical (Avenida Armando Ítalo Setti); em **São Caetano**, a Estação Jovem (Rua Serafim Constantino); a Pista do Paço (Rua Francisco Ortega Escobar), em **Mauá**, e a Pista Sandro Dias (Rua Prefeito Carlos José Carlson) em **Rio Grande da Serra**. Em São Bernardo e Rio Grande é possível fazer aula.



Divulgação

APRENDENDO. Nicolly já faz manobras após poucas aulas

DESAFIO.

Lívia adora subir em rampas com seu patins.